

Sermão 372

(07, 293-A)

São João Batista II.

Para a festa da natividade de São João Batista.

Santo Agostinho

Análise

De todos os Profetas, João Batista é o maior; ele viu na realidade o que os outros viram em espírito. Ele é a medida do ser humano. Ele se fez humilde e desenganou aqueles que o tomavam pelo Cristo. Ele foi a voz, enquanto Cristo é o Verbo de Deus.

01 – Sermão pregado por vontade divina.

Já que o Senhor quis, meus irmãos, trazer até suas caridades minha presença e minha voz e quis fazer isto não segundo as conveniências de vocês, mas segundo a vontade dele, nós lhe damos graças com vocês e nós nos comprometemos com vocês ao pregar, pois este é nosso ministério, no qual é necessário e adequado que estejamos à serviço de vocês. Mas, cabe a vocês, meus caríssimos, acolherem com amor tudo o que podem dar os servos de Deus e agradecer-lo conosco por ele ter concedido que passemos este dia com vocês¹.

¹ Este detalhe sugere que o santo doutor não estava pregando em sua igreja.

02 – A extraordinária superioridade de João Batista.

Do que falar hoje senão do santo cuja festa celebramos?

João Batista nasceu então de uma mãe estéril, para ser o precursor do Senhor, nascido de uma Virgem. Desde o ventre de sua mãe ele saudou e pregou seu Senhor.

João Batista teve como mãe uma mulher estéril que não conhecia o parto. Uma mulher estéril gerou o arauto e uma Virgem gerou o Juiz. Mas Nosso Senhor Jesus Cristo, que deveria nascer de uma Virgem, se fez preceder na humanidade por muitos outros arautos.

Todos os Profetas foram enviados por ele, mas era ele que falava através deles e Aquele que veio depois deles já existia antes deles. Então, se o Senhor já tinha se feito preceder por tantos arautos, que grande mérito tinha este último? Qual era a grande superioridade deste, cuja festa celebramos hoje?

De fato, não é sem marcar uma certa superioridade que vamos deixar passar em silêncio o nascimento de João Batista, assim como também não se deixa sob silêncio o nascimento do seu Mestre.

Nós ignoramos quando vieram ao mundo os outros Profetas, mas não é permitido ignorar em que dia nasceu João Batista. Ora, nisto já se vê nele uma grande superioridade. Os outros pregaram o Senhor, desejaram vê-lo e não viram. Ou, se viram, eles só o viram

em espírito e no futuro, mas eles não puderam vê-lo presente diante dos seus olhos.

Assim, o Senhor, ao falar deles, disse aos seus discípulos: *Muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não o viram, ouvir o que ouvís e não ouviram*². Todavia, não foi ele que os enviou?

Em todos, no entanto, havia o desejo de ver Cristo em sua carne, se fosse possível. Mas, como eles morreram antes dele vir, da mesma forma como tinham nascido antes dele, Cristo não os encontrou sobre a terra, mesmo que os tenha resgatado para a vida eterna.

Para saberem o quanto desejavam ver Cristo aqui embaixo, lembrem-se do velho Simeão, que não tinha recebido do Espírito Santo um favor pequeno, quando lhe foi assegurado que não sairia deste mundo sem ter visto Cristo. Assim, logo após o nascimento de Cristo, Simeão o viu criança nos braços de sua mãe. Ele tomou então em suas mãos Aquele que o próprio poder divino carregava e, mantendo em seus braços o Verbo criança, *louvou a Deus nestes termos: “Agora, Senhor, deixai o vosso servo ir em paz, segundo a vossa palavra, porque os meus olhos viram a vossa salvação que preparastes diante de todos os povos, como luz para iluminar as nações e para a glória de vosso povo de Israel”*³.

² Mateus 13: 17.

³ Lucas 2: 28-32.

03 – Só Cristo é maior do que João Batista.

Os outros Profetas não viram Cristo aqui embaixo. Simeão o viu criança. João Batista o conheceu depois de sua concepção e o saudou. João Batista o anunciou, o viu, o apontou com o dedo e disse: *Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo*⁴. Ele é, então, superior a todos os outros.

Escutem este testemunho que lhe dá o Senhor, que a nenhum outro considerou superior a si mesmo. Era grande, sem dúvida, aquele a quem nenhum outro Cristo considerava superior.

Diz então o Senhor: *Entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista*. Mas, para colocar a si mesmo acima dele, ele acrescenta: *No entanto, o menor no Reino dos céus é maior do que ele*⁵.

Ele se diz então menor e maior; menor por data de nascimento e maior por dominação; menor na idade e maior na majestade. O Senhor nasceu depois de João Batista, mas na carne, quando nasceu da Virgem. No entanto, ele é o Verbo desde o princípio⁶.

Admirável maravilha! Cristo veio depois de João Batista, mas João Batista, no entanto, veio através de Cristo, pois, *tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*⁷.

⁴ João 1: 29.

⁵ Mateus 11: 11.

⁶ Cf. João 1: 1.

⁷ João 1: 3.

Por que então João Batista veio? Para nos mostrar o caminho da humildade, para diminuir a presunção humana, para aumentar a glória de Deus. João veio então na grandeza para pregar Aquele que é grande. João veio para ser a medida humana.

O que é a medida humana? Se nenhum ser humano podia ser maior do que João Batista, tudo o que fosse maior do que João Batista seria mais do que um ser humano.

Se então João Batista nos deu nele a medida da grandeza humana, não é possível encontrar uma pessoa maior do que João Batista e se for encontrada uma, é preciso admitir que ela é Deus, já que ela foi considerada superior aos seres humanos.

João Batista era um ser humano e Cristo era um ser humano. Mas João Batista era somente um ser humano e Cristo era Deus e humano. Enquanto Deus, ele fez João Batista; enquanto ser humano, ele nasceu depois de João Batista.

04 – João Batista foi o mestre da humildade.

No entanto, vejam o quanto se faz humilde esse precursor do seu Senhor Deus e humano. Perguntaram àquele que não tem superior entre os nascidos de uma mulher se ele era o Cristo.

A grandeza dele era tal que as pessoas podiam se enganar. Ficou-se em dúvida se ele não seria Cristo e a dúvida foi tanta que o interrogaram sobre isso.

Um filho do orgulho, uma pessoa que não fosse doutora em humildade se imporia às pessoas enganadas e, sem agir para desenganá-las, aceitaria o que elas pensavam. Seria muito, por acaso, querer convencer as pessoas de que ele era Cristo?

Se ele tivesse tentado convencê-las disso e se elas tivessem acreditado, ele ficaria na abjeção, coberto de vergonha e de desprezo entre as pessoas e condenado perante Deus. Mas, não era necessário convencer as pessoas, pois elas já acreditavam nisso. Se ele aceitasse o erro delas, sua honra cresceria.

Mas, longe do amigo do Esposo este pensamento de querer tomar o lugar no amor da Esposa! Ele declarou então que não era o que ele não era de fato, para não perder o que ele era.

João não era o Esposo e, como lhe perguntaram sobre isso, ele disse: *Aquele que tem a Esposa é o Esposo. O amigo do Esposo, porém, que está presente e o ouve, regozija-se sobremodo com a voz do Esposo*⁸.

*Eu vos batizo na água, mas eis que vem outro mais poderoso do que eu. Quão mais poderoso? Não sou digno de lhe desatar a correia das sandálias*⁹.

Observem o quanto ele já estaria abaixo dele mesmo, o quanto ele teria se feito humilde, em sua dignidade, se tivesse dito: “É mais

⁸ João 3: 29.

⁹ Lucas 3: 16.

poderoso do que eu Aquele que sou digno de desatar a correia das sandálias”. Assim ele teria dito que deve se curvar aos pés dele.

Como então ele nos prega a humildade, quando se acredita abaixo dos pés do Senhor e até mesmo abaixo dos seus calçados!

João Batista veio então para pregar a humildade aos soberbos e nos anunciar a virtude da penitência.

05 – A voz precede a Palavra.

A voz veio antes do Verbo. Como a voz veio antes do Verbo? Foi Cristo quem disse: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus*¹⁰.

Mas, para vir a nós, *o Verbo se fez carne*¹¹, para habitar no meio de nós.

Depois de termos ouvido que Cristo é a Palavra, escutemos que João Batista é a voz. Quando lhe perguntaram: *Quem és?*, ele respondeu: *Eu sou a voz que clama no deserto: “Endireitai o caminho do Senhor”*¹².

Escutemos então os clamores de João Batista e endireitemos *os caminhos do Senhor*, pois, *toda carne é como a erva e toda a sua glória como a flor dos campos! A erva seca e a flor fenece quando o*

¹⁰ João 1: 1 e 2.

¹¹ João 1: 14.

¹² João 1: 19-23.

*sopro do Senhor passa sobre elas. A erva seca e a flor fenece, mas o Verbo de nosso Deus permanece eternamente*¹³.



¹³ Isaías 40: 6-8.

Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Da série de sermões editados em 1819 por Octave Fraja Frangipani, monge da Abadia de Monte Cassino.

Conteúdo

Sermão 372	1
Análise.....	1
01 – Sermão pregado por vontade divina.....	1
02 – A extraordinária superioridade de João Batista.	2
03 – Só Cristo é maior do que João Batista.....	4
04 – João Batista foi o mestre da humildade.....	5
05 – A voz precede a Palavra.....	7
Créditos.....	9
Conteúdo.....	10